



O Edifício Residencial e a Arquitetura Brasileira (1945/55)

Fernanda Jung Drebes (nanda@topicbox.com)

Faculdade de Arquitetura – UFRGS

Resumo

O trabalho se constitui da sistematização e comparação de 35 edificações exemplares, representantes da Arquitetura Moderna Brasileira durante o período de consolidação e hegemonia dessa arquitetura, considerando dois aspectos abrangentes: por um lado a inserção dos edifícios na cidade, analisando a relação do prédio no lote e na malha urbana (em função da qualidade do espaço público gerado) e, por outro, a tipologia de seus apartamentos.

Após a revisão das contribuições que precederam o período e a caracterização/descrição dos elementos de análise, o trabalho delinea o edifício residencial multifamiliar de maior prevalência do Movimento Moderno da Arquitetura Brasileira.

Por fim detem-se, na análise da obra estudada, quanto ao tipo de arquitetura aplicada - se de proposição ou de produção - e as consequências para o desenvolvimento e aprimoramento da Arquitetura como ciência.

Abstract

This work consists on the systematization and comparison of 35 exemplary buildings, which represent the Modern Brazilian Architecture during the period of consolidation and hegemony of this movement. Focused on that matter, this work analyses two major aspects: firstly, the insertion of the buildings on the city, and their relationship with site and urban tissue (given the quality of the resulting space). Secondly, the typology of the apartments is analyzed.

After the revision of the contributions that preceded the period and characterization/description of the analyzed buildings, this work shows what type of residential building prevails on Brazilian Modern Movement. And last but not least, it goes further on the matter, in order to verify the nature of the projects – whether they represent proposition architecture or applied architecture – and their consequences for development and refinement of Architecture as science.

Embora a densificação das cidades entre 1945 e 1955 tenha aumentado substancialmente, o Edifício Residencial, caracterizado dentro de uma Arquitetura Moderna Brasileira de qualidade, não é tão freqüente quanto se poderia imaginar no período, resumindo-se apenas a 35 exemplares nesse intervalo.

Vale destacar que por Arquitetura Moderna Brasileira entende-se, nesse trabalho, a arquitetura produzida dentro da linguagem dos Cinco Pontos Para Uma Nova Arquitetura, sistematizados por Le Corbusier,

adotada e adaptada pelos brasileiros. Para fins desse estudo, são descartadas as edificações relativas a Art Nouveau, Art Deco e outras que não significaram uma verdadeira mudança na maneira de pensar e de fazer Arquitetura.

O trabalho constituiu-se da sistematização e comparação dos exemplares destacando-se dois aspectos abrangentes: a inserção dos edifícios na cidade, analisando a relação do edifício no lote e na malha urbana em função da qualidade do espaço público gerado e a tipologia de seus apartamentos. Para tanto, cada um dos edifícios foi analisado de acordo com os seguintes critérios: localização e implantação; forma e função da base; forma e função do coroamento; estrutura do térreo e do pavimento tipo; tamanho do corpo e tratamento de fachada; tamanho dos apartamentos e classe social dos residentes; tipologia e presença de área de serviço e, finalmente, tipo de publicação - reconhecimento como contribuição arquitetônica nacional ou internacional.

Os exemplares foram divididos de acordo com a classificação de COMAS(2002) em dois grupos, sendo que 10 abrangem o período de 1945 a 1949, correspondendo a consolidação da arquitetura moderna brasileira, e posteriormente até 1955, 25 exemplares que acontecem durante o período de hegemonia dessa arquitetura¹.

Para um melhor entendimento sobre o edifício residencial moderno, faz-se necessário observar alguns marcos decisivos para a consolidação do movimento moderno – no caso residencial multifamiliar – bem como para a afirmação de independência e autonomia em relação aos modelos iniciais.

Em 1903, muito antes da publicação dos cinco pontos para uma nova arquitetura, surge o Ed. Da Rua Franklin, 25, em Paris, de Auguste Perret. Esse exemplar de arquitetura residencial multifamiliar, embora ainda não tivesse todas as características modernas – e de fortes características Art Nouveau - pode ser considerado o precursor dessa série de edifícios residenciais. Com a aplicação da tecnologia de concreto armado, o arquiteto já desvincula o plano da fachada.

Segundo SHERWOOD (1983) esse edifício aparece como precursor da planta livre, influenciando indubitavelmente a próxima geração de arquitetos, entre eles Le Corbusier, que estagiou no escritório de Perret entre 1908 e 1909.

A experiência com o concreto armado, provavelmente tenha despertado em Le Corbusier a inquietação que o fez desenvolver diversos estudos sobre os mais variados temas. No caso da habitação multifamiliar, antes de 1945 temos como principais marcos em sua obra os *Immeuble-villas*, o *Immeuble Clarté* e os estudos para as Unidades de Habitação. Como contribuição clara para a arquitetura moderna analisada nos edifícios que seguem, esses três tipos de habitação multifamiliar tem o duplex como invariante formal mas se manifestam de diferentes maneiras.

Em um primeiro momento, Le Corbusier dedica-se ao estudo de conjugar unidades residenciais a espaços de serviço e convívio coletivos. Os *Immeuble-Villas*, podem ser considerados o ponto de partida desse estudo. Essas unidades eram organizadas em torno de grandes pátios e continham equipamentos de lazer, salas de estar e instalações hoteleiras, com uma equipe permanente de serventes. Le Corbusier está buscando resolver a equação de viver em espaços menores com qualidade de vida, elaborando atividades e recursos que disponibilizassem à classe remediada os confortos que historicamente eram privilégio da classe alta, através dos serviços condominiais.

Na mesma linha dos *immeuble-villas*, se inscreve o *Immeuble Clarté* de 1930-32. Esse edifício de apartamentos, dessa vez em uma versão realista, compreende 45 unidades do tipo duplex para aluguel. Ele apresenta a mesma linha do ponto de vista da dupla altura, porém sem a idéia dos serviços de hotelaria e áreas de lazer, além de apresentar apartamentos que seriam mais acessíveis economicamente que os primeiros².

A outra importante proposta de Le Corbusier para bloco residencial é sedimentada na Unidade de Habitação³. A obra é “a culminação de três décadas de constante progresso e, na realidade, a primeira manifestação física de todos os conceitos de Le Corbusier sobre a unidade familiar individual, o agrupamento de unidades e a cidade propriamente dita.”(MONTEYS,1996,p.145)

Se nas *Immeuble-villas* a idéia era a justaposição de casas em altura, sem abrir mão da idéia de utilização de serviços coletivos, nesse segundo momento a idéia básica transforma-se na vida dentro de unidades autocontidas.

As Unidades de Habitação são consideradas a contribuição mais importante de Le Corbusier à criação de uma tipologia moderna de habitação coletiva. A Unidade de Habitação de Marselha, construída entre os anos de 1945 e 1952 é considerada o exemplo mais meritório dessas edificações: a unidade típica é estreita e tem dois níveis defasados por meio pé-direito que conformam uma secção cruzada em forma de “L”, com frentes opostas para as duas faces da barra. Le Corbusier previu ainda serviços coletivos, sendo os mais importantes localizados ao longo de uma rua comercial no pavimento intermediário da barra e expressos de forma diferenciada na fachada. Outros equipamentos como playground, jardim de infância, palco para espetáculos e ginásio de esportes configuram volumes escultóricos sobre a cobertura.

Outros arquitetos são importantes por suas experiências dentro do tema de habitação multifamiliar no período, dentre eles, podemos destacar Giuseppe Terragni, na Itália, que durante os anos 30 e 40 está construindo em Como, principalmente. O arquiteto, famoso pela Casa del Fascio, também nessa cidade, constrói os apartamentos da Novocomum (1927), a Casa Rustici e a Casa Toninello (1933), a Casa Lavezzari (1934) e outros edifícios, sendo alguns publicados na revista PDF, no Brasil, ainda antes do período de consolidação de nossa arquitetura.

Berthold Lubertkin, em 1928 projeta o edifício da Av. Versailles, 25, em Paris, juntamente com Ginsberg e constrói os edifícios Highpoint I e II, em Highgate, em 1933 e 1935, respectivamente. Muito dos tratamentos de fachada dos edifícios encontrados em nossa arquitetura parecem ter relação direta com essas edificações, principalmente com os edifícios Highpoint. COMAS (2002, p.272) comenta a relação de semelhança entre esses edifícios de apartamentos publicados em 1936 pela revista do Distrito Federal e o perfil curvo do balcão ocorrido no Edifício Tapir, de Jorge Moreira, no Rio de Janeiro, de 1939.

Mies van der Rohe, tem alguns projetos nessa área, mas a sua maior produção multifamiliar vai ocorrer a partir de 1946, depois da mudança do arquiteto da Europa para a América do Norte. Anteriormente, podemos citar a sua participação na exposição Weissenhoff, em 1927, onde participaram também outros arquitetos.

O Brasil conta, a partir de 1938, com o Edifício Esther – primeiro edifício com função residencial de caráter moderno – objeto de concurso, vencido por Álvaro Vital Brasil e Adhemar Marinho, em 1936. O edifício tem

base fechada de função comercial, possui os 3 primeiros andares comerciais e os pavimentos superiores tem função residencial. Esse edifício conta ainda com alguns apartamentos de tipologia duplex.

Outro caso de tipologia duplex - dessa vez publicado pelos arquitetos como o “primeiro edifício duplex do Brasil”⁴ - é o edifício Morro de Santo Antônio, mais conhecido como Edifício da rua do Lavradio, de Milton e Maurício Roberto. Dessa vez no Rio de Janeiro, o prédio obedece ao mesmo tipo de base com função comercial e pavimentos residenciais no corpo da edificação. A caracterização como *primeiro edifício dessa tipologia no Brasil* deve ser derivada do fato de suas unidades serem exclusivamente duplex.

Em 1943 Lucio Costa é contratado por Eduardo Guinle para um projeto urbanístico, que é, sem dúvida, a contribuição maior como precedente ao período estudado. Uma vez que sua inauguração é feita após 45, e a conclusão dos edifícios Nova Cintra, Bristol e Caledônia ocorre em 1948, 1950 e 1954, respectivamente, sua análise será feita junto aos edifícios residenciais selecionados para esse estudo, em virtude da importância desse exemplar.

Ainda antes do período abordado pelos prédios analisados temos o Edifício Prudência, de 1944. Projetado para a classe alta, esse edifício apresenta uma proposta ainda muito incomum nos dias de hoje, principalmente por não se tratar de falta de área útil nesses apartamentos de mais de 300m². O edifício, divulgado internacionalmente na época, tinha sua estrutura projetada de maneira que acomodasse diferentes conformações de layout, indo desde o apartamento de 5 dormitórios até o apartamento com menos compartimentação e conseqüentemente amplo living. Nos dias de hoje essa qualidade, que na época era um luxo, se tornou uma maneira de contornar a pouca área dos apartamentos comercializados.

Em relação aos edifícios do período estudado, foram levantados os seguintes tópicos de análise, suscitando as observações relativas a tabela gerada pela comparação das 35 edificações selecionadas:

Localização e Implantação

Os prédios analisados, estão localizados, predominantemente, nas duas cidades, que constituíram, na época, aos centros culturais e sócio-econômicos do país: São Paulo e Rio de Janeiro. Ali estavam localizadas, conseqüentemente, as primeiras escolas de arquitetura do Brasil. Os exemplares modernos estão implantados na sua maioria nessas duas cidades, em meio de quadra. Existem ainda, exemplares nas cidades de Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife, além de exemplares internacionais, como o edifício de Oscar Niemeyer para o Hansaviertel, em Berlim.

Forma e Função da Base

A intenção de se analisar forma e função da base das edificações está ligada diretamente a análise do espaço público gerado. Com a análise desses dois aspectos, o que se pode concluir é que, em sua maioria, as bases dos exemplares tem função comercial e são fechadas, além disso, quando fechadas são localizadas junto ao alinhamento, conformando o quarteirão tradicional. Quando aparecem vazadas, tem função de estar e geralmente estão recuadas do alinhamento do terreno. O que se pode notar é que a Cidade Funcional, postulada por Le Corbusier, não é aplicada, pois embora existam casos em que os edifícios aparecem soltos, com a base vazada e função de estar, majoritariamente aparecem, nos casos

analisados, a base fechada de função comercial, configurando o quarteirão fechado. Nesse estudo, não foram considerados os planos diretores vigentes na época.

Forma e Função do Coroamento

Na análise do coroamento, ao contrário do que poderia imaginar - e do que mais tarde se vai propor nos edifícios de Brasília - as coberturas dos edifícios residenciais até 1955 não tem função de estar e portanto não apresentam terraço-jardim. A maioria dos casos aparece apenas com a superestrutura dos edifícios, contendo a casa de máquinas e caixa d'água. Nos edifícios em que o último pavimento apresenta apartamento de cobertura, esse é, na maioria das vezes recuado em relação as divisas mas não caracteriza volumes escultóricos.

Os volumes diferenciados ocorrem em praticamente todos os projetos de Niemeyer analisados e a função coletiva é recorrente. Apenas no edifício Oscar Niemeyer, na Praça da Liberdade e no edifício Eiffel ocorre a cobertura com função particular, mas seus volumes não fogem à regra do arquiteto. Nos casos do Copan, Mauá e Jucelino Kubitschek a cobertura tem função coletiva. No edifício para o Hansaviertel, em Berlin, o projeto original previa cobertura com função coletiva, mas esse pavimento acabou sendo descartado e deslocado para um andar intermediário.

Estrutura do Térreo e do Pavimento Tipo

A análise desse item tem como finalidade avaliar a estrutura das edificações demonstrando se elas estão aparentes ou se estão internalizadas. Não se trata de uma análise estrutural, apenas visual. Aqui foi avaliado se o esqueleto das edificações está a mostra e se os apartamentos tem pilares aparentes ou não. A amostra selecionada contém a maioria dos edifícios com a estrutura do pavimento térreo aparente e no pavimento tipo, internalizada.

Tamanho do Corpo e Tratamento de Fachada

Quanto ao tamanho do corpo das edificações, eles foram divididos em relação ao número de pavimentos tipo. O tratamento de fachada foi dividido seguindo os seguintes aspectos: grelha e lâminas, que se subdividem em fundas – quando agregam alguma função: balcão, proteção solar etc – e rasas. Ainda aparecem as fachadas planas e as com apliques(balcões).

Tipologia dos Apartamentos e Presença de Área de Serviço

Embora a tipologia duplex, que se caracteriza por apartamentos distribuídos em dois níveis, nunca tenha sido tão empregada quanto a tipologia de apartamentos em um nível (simplex), seus casos valem ser estudados em função dos diversos atributos que surgem em suas seções, como a questão da ventilação e da iluminação, entre outros. Como precedentes desse uso na Arquitetura Moderna Brasileira podemos ressaltar duas vertentes: de um lado, a situação das unidades com estar em dupla altura, derivado do atelier

de artista do século XVIII, e de outro, os sobrados de dois níveis, que não tem precedentes na produção europeia e aparecem como uma opção nitidamente brasileira desde o Ed. Morro de Sto Antônio, dos Irmãos Roberto, em 1939.

Aqui pode-se observar a maioria de casos simplex, mas também se observa que no caso nacional, ao se relacionar a tipologia dos apartamentos à presença de área de serviço - e dependência de empregada - que a preferência brasileira não vai recair sobre a derivação do atelier de artista, de dupla altura. Nos casos nacionais, o apartamento duplex aparece como um sobrado em altura, distribuído em dois níveis, abrindo mão da dramatização do espaço que o pé direito duplo pode gerar. Esse apartamento já aparece completo, com área de serviço na maioria dos casos, dispensando o que poderia ser derivado da idéia dos serviços condominiais de Le Corbusier, desde os *Immeuble-Villas*.

Tamanho dos Apartamentos; e Classe Social dos Residentes

Um aspecto interessante de se observar é quanto a classe social dos residentes. Ao mesmo tempo que a grande maioria dos exemplares desse tipo de edificação é destinado à classe média, a análise desse aspecto denota a clara diferenciação entre essa classe social e as demais. A arquitetura chamada de proposição – aquela que traz uma novidade ao edifício residencial nesse caso – vai ocorrer com mais frequência nos casos extremos, de baixa renda, patrocinados pelo estado, como no Conjunto Residencial do Pedregulho, e em casos como o do Parque Guinle, encomendado ao arquiteto Lucio Costa para terreno de grandes dimensões no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, projeto para apartamentos de classe alta.

Tipo de Publicação

No que se refere ao tipo de publicação, destacamos o reconhecimento como contribuição arquitetônica nacional ou internacional. GOODWIN (1942) menciona, já no prefácio de seu *Brazil Builds* a importância da publicação da arquitetura brasileira para a divulgação entre os norte-americanos e também os muitos latino-americanos “que poderiam não estar familiarizados com os seus vizinhos brasileiros” O autor comenta sobre a produção nacional e as soluções de proteção solar e térmica, entre outras que já eram alvo de investigação naquela época, e atualmente estão menosprezadas. Dentre a amostra selecionada, é importante observar que a maioria dos exemplares tem alcance internacional.

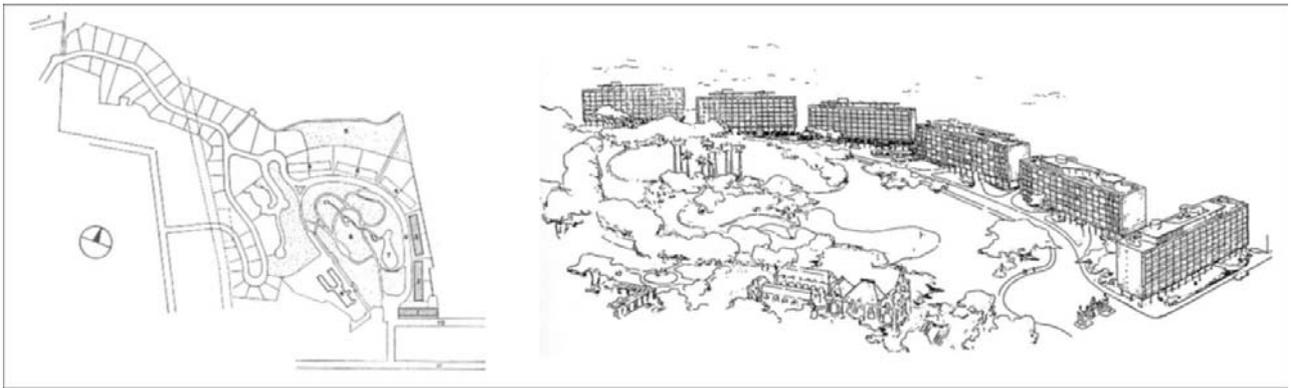
Tabela Geral

Edifício	Proj.	Exec.	Maior Ap.(m2)	Menor Ap.(m2)	N. Dorm	Classe soc.	Tipologia	Área Serviço	Tipo Circ	No. Unid	No. Pav.	Aberturas	Fachada	Função Topo	Forma Topo	Função Base	Forma Base	Estrutura Terreo	Estrutura Tipo	Implantaçã o	Publicaçã o
* Parque Guinle - Nova Cintra	1943	1948	331,50	253,35	variável	alta	dupl./simpl.	C/Dep	polinocl.	20	6 pav.	livre	lam. horiz rasa / trama	resid.	volume indep.	lojas/var	fechada	aparente	aparente	superq.	internac.
* Parque Guinle - Bristol	1943	1950	331,50	253,35	variável	alta	dupl./simpl.	C/Dep	polinocl.	20	6 pav.	livre	lam. horiz rasa / trama	resid.	volume indep.	lojas/var	semi-vazada	aparente	aparente	superq.	internac.
* Parque Guinle - Caladônia	1943	1954	331,50	253,35	variável	alta	dupl./simpl.	C/Dep	polinocl.	20	6 pav.	livre	lam. horiz rasa / trama	resid.	volume indep.	lojas/var	vazada	aparente	aparente	superq.	internac.
1 Ed. Resid. Lus Felipe	1945	1945	161,55	161,55	4	média alta	simplex	C/Dep	mononocl.	7	7 pav.	fita	c/ aplique	resid.	volume resid.	estar	semi-fechada	interna	interna	meio	internac.
2 Ed. MMM Roberto	1945	ND	146,90	137,70	1 e 2	média	simplex	C/Dep	mononocl.	7	7 pav.	livre	grelha funda	resid.	volume resid.	comércio	fechada	aparente	aparente	superq.	internac.
3a Pedregulho - Bloco A	1946	1950	92,55	45,55	1 e 2	baixa	dupl./simpl.	não	linear	272	7 pav.	livre	lam. horiz rasa / trama	superest.	plattbando	estar	vazada	aparente	interna	superq.	internac.
3b Pedregulho - Bloco B	1946	1952	83,95	62,50	1, 2 e 3	baixa	duplex	não	linear	28	2(2) pav.	livre	grelha rasa / trama	superest.	plattbando	estar	vazada	aparente	interna	superq.	internac.
3c Pedregulho - Bloco C	1946	NE	62,50	62,50	2	baixa	duplex	não	linear	150	5(2) pav.	livre	grelha rasa / trama	estar	volume indep.	estar	vazada	aparente	interna	superq.	internac.
4 Ed. R. Antônio Cezpaz	1946	1952	335,80	284,45	3	alta	simplex	C/Dep	mononocl.	24	6 pav.	livre	grelha rasa / trama	superest.	plattbando	estar	semi-vazada	aparente	interna	meio	internac.
5 Ed. Resid. Louveira	1946	1950	144,00	144,00	3	média	simplex	C/Dep	mononocl.	30	8 pav.	livre	am. hor. rasa / guilhotin	superest.	plattbando	serviços	semi-fechada	aparente	aparente	esquina	internac.
6 Ed. Resid. Julio Barreto	ND	1947	134,00	119,95	3	média	duplex	C/Dep	linear	80	5(2) pav.	livre	grelha funda	superest.	plattbando	estar	vazada	aparente	interna	quad.	internac.
7 Ed. Res. Três Leões	1948	1951	85,80	53,50	K, 1 e 2	média	duplex	S/Dep	linear	131	17 pav.	fita	c/ aplique	superest.	plattbando	comércio	fechada	aparente	interna	meio	internac.
8 Ed. Res. Brasília	1948	1958	126,75	126,75	4	média	simplex	S/Dep	mononocl.	56	14 pav.	peitoril/ fita	plana	superest.	volume indep.	comércio	fechada	aparente	interna	esquina	nacional
9 Conj. Resid. Jagurá	1949	ND	140,00	105,30	3 e 4	baixa	duplex	não	linear	ND	16 pav.	fita	laminar horiz rasa	estar	volume indep.	estar	semi-fechada	aparente	interna	meio	internac.
10 Conj. Res. Vila Guomard	ND	1949	68,60	68,60	3	baixa	simplex	não	polinocl.	18	7 pav.	fita	lam. horiz rasa / trama	superest.	telhado	estar	vazada	aparente	interna	superq.	internac.
11 Ed. Eiffel	1950	ND	206,50	89,50	2 e 4	média	duplex	C/Dep	linear	54	11(2) pav.	esquad/ trama	laminar horiz raso	estar	volume indep.	comércio	fechada	aparente	interna	esquina	nacional
12 Ed. Mauá - Anexo I	1950	NE	129,35	19,25	K, 1, 2 e 3	méd/alta	duplex	S/Dep	polinocl.	54	32 pav.	fita	estar	volume indep.	comércio	semi-vazada	aparente	interna	superq.	internac.	
13 Ed. Sarzedas	1950	ND	57,00	44,65	3	baixa	não	não	linear	24	2 pav.	fita	laminar horiz raso	superest.	interrompido	comércio	fechada	escondida	escondida	esquina	nacional
14 Ed. Sta. Terezinha	1950	ND	79,15	76,70	3	média	simplex	C/Dep	mononocl.	20	10 pav.	peitoril	grelha funda	apart.	volume resid.	comércio	fechada	aparente	interna	meio	internac.
15 Ed. Copan	1951	1970	152,30	27,40	K, 1,2e3	variável	dupl./simpl.	C/ E S/	pol/linear	1160	32 pav.	livre	grelha rasa/lamina fund.	estar	volume indep.	comércio	fechada	aparente	interna	meio	internac.
16 Ed. Montreal	1951	ND	56,50	42,50	1	baixa	simplex	não	linear	278	21 pav.	livre	laminar horiz fundo	superest.	plattbando	comércio	fechada	aparente	interna	esquina	internac.
17 Ed. J. Kubitzhek	1951	ND	203,95	26,70	K, 1,2e3	média	dupl./simpl.	não	linear	ND	22 pav.	livre	grelha rasa	estar	volume indep.	comércio	semi-fechada	aparente	interna	quadra	internac.
18 Ed. Jaguaribe	1951	-	150,90	135,00	3	média	simplex	C/Dep	polinocl.	60	20 pav.	fita	com aplique	superest.	no alinhamento	cinema	fechada	aparente	interna	esquina	nacional
19 Conj. Res. da Cavada - B. 1	1952	1967	43,00	27,90	K e 2	baixa	dupl./simpl.	não	linear	60	7 pav.	esquad isolad.	plana	pátio	no alinhamento	estar	vazada	aparente	interna	quadra	internac.
20 Ed. Sambalva	1952	ND	112,58	70,00	2	média	dupl./simpl.	C/Dep	linear	26	4 pav.	esquad/ trama	grelha rasa	apart.	no alinhamento	estar	semi-vazada	aparente	interna	esquina	nacional
21 Ed. Esplanada	1952	1960	122,15	91,95	vários	média alta	simplex	C/Dep	polinocl.	357	15 pav.	livre	grelha funda	estar	no alinhamento	comércio	fechada	aparente	interna	cabeça	nacional
22 Ed. Res. Biaga	1951	1953	90,00	90,00	2	média	simplex	C/Dep	mononocl.	12	3 pav.	peitoril	grelha rasa	superest.	plattbando	garagem	fechada	interna	interna	esquina	internac.
23 Ed. Lúcio Cardoso	1951	NE	109,05	81,45	1 e 2	média	simplex	C/Dep	mononocl.	18	8 pav.	peitoril	laminar horiz raso	superest.	plattbando	estar	semi-vazada	aparente	interna	meio	nacional
24 Ed. Guarabira	1953	ND	134,90	97,75	2 e 3	média	simplex	C/Dep	polinocl.	150	10 pav.	livre	grelha rasa	apart.	volume resid.	estar	vazada	aparente	escondida	cabeça	nacional
25 Ed. Helena Maria	1953	ND	145,55	110,35	2 e 3	média	simplex	C/Dep	mononocl.	14	7 pav.	peitoril	grelha rasa	apart.	volume resid.	estar	semi-fechada	aparente	escondida	meio	nacional
26 Ed. Nações Unidas	1952	1959	110,35	67,35	1 e 2	média	simplex	S/Dep	polinocl.	357	17 pav.	peitoril / fita	laminar horiz raso	apart.	volume indep.	comércio	fechada	aparente	escondida	cabeça	nacional
27 Ed. California	1953	1958	70,30	29,85	1, 2 e 3	média	simplex	C/ E S/	linear	70	15 pav.	peitoril	laminar horiz raso	estar	volume indep.	comércio	fechada	aparente	escondida	esquina	nacional
28 Ed. Liberdade	1954	ND	225,40	136,10	3 e 4	méd/alta	simplex	C/Dep	mononocl.	18	9 pav.	livre	laminar horiz fundo	apart.	volume res. ind	garagem	semi-fechada	aparente	escondida	cabeça	nacional
29 Ed. Finísia e D. Fátima	1954	ND	175,90	110,15	3 e 4	média	simplex	C/Dep	polinocl.	40	10 pav.	livre	grelha funda	superest.	plattbando	estar	vazada	aparente	escondida	esquina	internac.
30 Ed. Parque Guinle II	1950	1964	327,00	264,00	3 e 4	alta	simplex	C/Dep	mononocl.	20	10 pav.	livre	laminar horiz raso	apart.	plattbando	estar	semi-vazada	aparente	escondida	superq.	internac.
31 Ed. João Ramalho	1954	ND	122,75	114,00	2 e 3	média	simplex	C/Dep	polinocl.	74	16 pav.	peitoril	grelha rasa	interrompido	plattbando	estar	vazada	aparente	aparente	quadra	nacional
32 R. Ministro Godoy	1954	ND	86,65	74,35	2 e 3	média	simplex	C/Dep	polinocl.	52	13 pav.	peitoril / fita	laminar horiz raso	plattbando	estar	vazada	aparente	escondida	quadra	internac.	
33 Ed. Hansa	1955	ND	101,71	66,00	1, 2 e 3	média	simplex	S/Dep	polinocl.	72	6 pav.	peitoril / fita	laminar horiz raso	plattbando	estar	vazada	aparente	escondida	superq.	internac.	
34 Ed. Paulicéia	1955	ND	107,90	63,80	1, 2 e 3	média	simplex	C/ E S/	polinocl.	138	23 pav.	peitoril / fita	laminar horiz raso	apart.	plattbando	estar	vazada	aparente	escondida	meio	nacional
35 Ed. Conjunto Nacional	1955	1962	305,15	151,03	2, 3 e 4	média	simplex	C/Dep	polinocl.	160	20 pav.	livre	grelha rasa	ND	no alinhamento	comércio	fechada	escondida	escondida	quadra	nacional

Após a comparação e análise dos exemplares delineou-se o Edifício Residencial de maior incidência na Arquitetura Moderna Brasileira: localizado no meio do quarteirão, entre divisas, possui apartamentos de tipologia simplex e área entre 50 e 100m². Sua base fechada tem função comercial e sobre ela se apoia o corpo, que tem de 7 a 12 pavimentos, onde a superestrutura, composta por caixa d'água e casa de máquinas, configura um volume independente, que não apresenta função coletiva. O tratamento de fachada fortalece as linhas horizontais, e as aberturas estão conformadas em fita.

Dentre os casos analisados, é possível separar, ainda, as edificações em dois grupos: **arquitetura de proposição** verificada nos Edifícios do Parque Guinle, Conjunto Habitacional do Pedregulho, Ed. Júlio Barros Barreto, Ed. Mauá, médio no Rio de Janeiro e no Ed. para o Hansaviertel, em Berlim, e a **arquitetura de produção**, também de qualidade feita por arquitetos como Jorge Moreira, os Irmãos Roberto, Vital Brasil, Henrique Mindlin etc.

Os casos de **arquitetura de proposição**, revisados são:



Parque Guinle - Ed. Nova Cintra, Bristol e Caledônia (Fig.1)

Esse projeto urbanístico, conforme está descrito por Lúcio COSTA (1995), surge da proposta de relacionar os edifícios de forma contrastante com a mansão e mais ligada ao parque. O arquiteto convence os herdeiros do terreno a descartarem a proposta anterior de um projeto de prédios com estilo afrancesado.

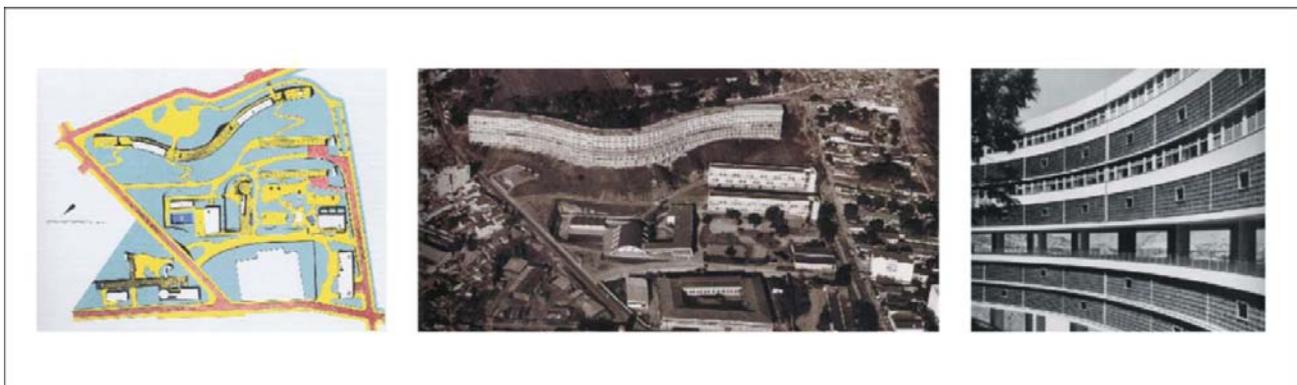
Em 29 de agosto de 1943, o projeto de Urbanização do Parque Eduardo Guinle é aprovado na prefeitura do Rio de Janeiro. No projeto foram previstos seis blocos de apartamentos de aproximadamente 65m por 15m, dos quais foram construídos apenas os três primeiros: Nova Cintra, Bristol e Caledônia

Os prédios estão dispostos no terreno respeitando uma implantação em forma de anfiteatro, sendo que o ed. Nova Cintra, localizado na rua Gago Coutinho, realiza a transição da cidade em relação ao parque.

O pavimento térreo é diferenciado nas unidades sendo o ed. Nova Cintra, totalmente fechado por lojas, o ed. Bristol com pilotis semi-enterrado e o Caledonia totalmente enterrado fazendo o alinhamento com a rua interna do parque. Os pavimentos tipo possuem similaridades - muito embora não sejam idênticos - contendo apartamentos simplex nas extremidades e duplex na parte interna.

O tratamento de fachadas difere nos blocos, de acordo com sua orientação solar, sendo os edifícios Bristol e Caledônia similares. A proteção solar ou as áreas envidraçadas se dão de acordo com a insolação dos prédios.

Se por um lado, os apartamentos dos edifícios do Parque Guinle trazem uma nova maneira de morar - destinados a pessoas de alto padrão; - na mesma cidade, temos outro exemplo dessa arquitetura de proposição, agora para uma camada social de baixa renda, demonstrando a abrangência da arquitetura moderna nesse período:



Conjunto Residencial do Pedregulho (Fig.2)

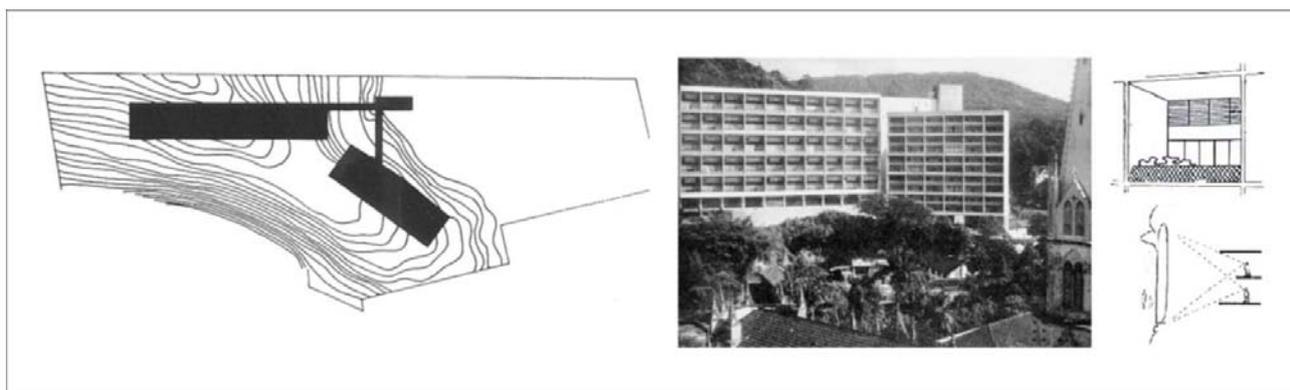
O Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, mais conhecido como Conjunto Residencial do Pedregulho, está situado em terreno de cerca de 50 mil metros quadrados, na escosta oeste do morro homônimo, no Rio de Janeiro. A orientação solar – desfavorável – resultante, é compensada pela visual da Baía de Guanabara que se revela no conjunto.

Destinado a população de baixa renda, o projeto desse conjunto residencial oferece a seus moradores uma estrutura completa que contém, além das habitações, escola primária, lavanderia, ginásio, vestiários, centro de saúde, creche e cooperativa.

O edifício serpenteante (Bloco A) possui unidades de tipologia duplex e simplex. Esse bloco está sobre pilotis embora seu acesso se dê acima dos dois primeiros níveis, em pavimento intermediário, ocupado em alguns trechos por equipamentos sociais. O bloco B contém apenas unidades do tipo duplex e o pilotis também é vazado. O bloco C, embora não tenha sido construído, contaria com um edifício de 10 pavimentos sobre pilotis que compreenderia unicamente unidades do tipo duplex edificado acima da escola maternal e creche. Embora tenham sido projetadas 478 unidades residenciais, foram edificados ao todo 328 apartamentos dos mais variados tamanhos no Conjunto.

Os diferentes volumes geram uma composição harmônica entre o alongado bloco serpenteante e a serialização dos outros dois regulares que apresentam apenas a circulação vertical como elemento diferenciado. O rendilhado que surge devido a proteção solar cria uma trama regular nas elevações do bloco serpenteante, principalmente, e o nível vazado intermediário diferencia os tipos de tratamento das fachadas das diferentes unidades. Os demais elementos compositivos aparecem dispersos no terreno e fortalecem a proposta geral do conjunto, embora este não tenha sido completamente finalizado.

O Pedregulho, juntamente com outros conjuntos habitacionais, serviram como corpo de prova para muitas experimentações dos arquitetos modernos. Outros condomínios como Japurá, Vila Guiomar, e mesmo o Conjunto residencial da Gávea por exemplo seguiram os ensinamentos adotados nos primeiros testes desse conjunto residencial.



Ed. Julio Barros Barreto (Fig.3)

Além dos casos de alto e baixo nível social, temos também o caso intermediário. O edifício, Júlio Barros Barreto, encomendado pelo Instituto de Pensão dos Servidores do Estado, foi construído em um terreno acidentado na enseada do Botafogo e é constituído por dois blocos laminares ligados por um volume

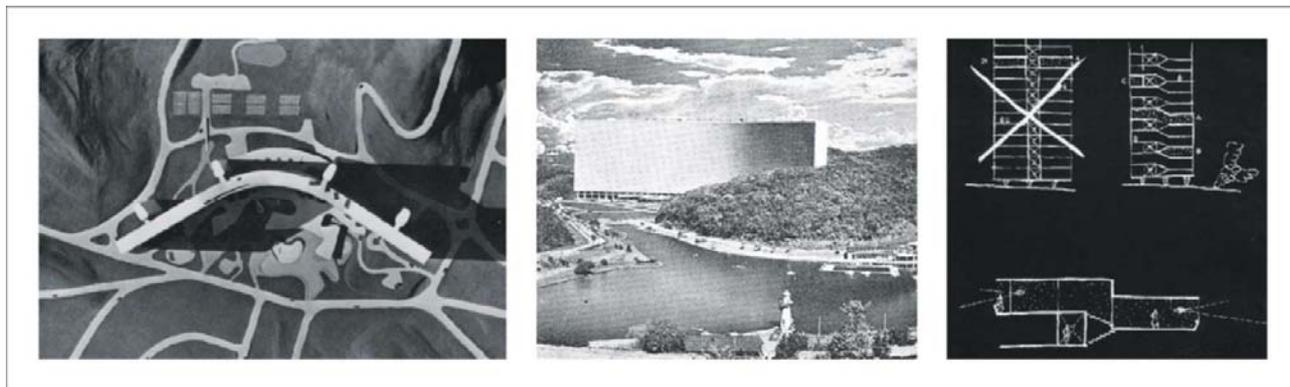
independente que encerra a função de circulação vertical e funciona como uma espécie de nó de ligação do conjunto.

A entrada do edifício é demarcada por uma marquise curva que se prolonga a partir do volume e circulação vertical e a circulação horizontal é linear e ocorre a cada dois pavimentos. O térreo, vazado, apresenta pilotis e o topo do edifício não tem função coletiva, a cobertura é composta apenas pela superestrutura da edificação.

Esse edifício, apresenta um bloco maior com 10 unidades duplex por pavimento e mais um bloco com 6 unidades um pouco menores. As unidades, todas duplex, possuem excelente ventilação e iluminação, característicos do uso dessa tipologia. Os apartamentos possuem dependência de empregada no nível inferior junto a área social e os dormitórios ocorrem no pavimento superior. A estrutura não é aparente nas unidades e apenas fica desnuda no pavimento térreo.

O bloco de 10 pavimentos sobre pilotis apresenta uma malha que compreende cada unidade apresentando uma estrutura de apenas 5 pavimentos. Esse edifício dos Irmãos Roberto relaciona dois aspectos importantes recorrentes nas obras desses arquitetos. Aqui estão relacionadas as unidades duplex, já utilizadas no edifício Morro de Santo Antônio, à proteção solar, que ocorre primeiramente na obra desses arquitetos no edifício MMM Roberto. A sobreposição desses dois aspectos cria um elemento único caracterizando a loggia. As loggias de dupla altura nas fachadas podem trazer alguma referência às unidades de habitação, mas como comenta CALOVI(1993, p.85): "um ano antes Le Corbusier havia concluído o projeto da Unidade de Habitação de Marselha (1946), cuja execução só será completada em 1952." Dessa maneira, não se pode fazer uma afirmação precisa da relação entre as duas edificações.

Já caracterizados dentro do período de hegemonia da nossa Arquitetura, temos dois exemplos de Oscar Niemeyer:



Ed. Mauá – Anexo Hotel Quitandinha (Fig.4)

Implantado em terreno de área não definida, ao lado do Hotel Quitandinha, em Petrópolis, RJ. Esse projeto é o que mais se assemelha às *Unidades de Habitação* de Le Corbusier, embora de dimensões muito mais avantajadas que o projeto francês. Segundo PAPADAKI(1956,p.19), o projeto do Anexo do *Hotel Quitandinha* é o edifício mais gigantesco do nosso tempo. Se tivesse sido construído, suas dimensões superariam em muito as dos edifícios mais monumentais conhecidos dominando a paisagem e competindo com montanhas e desfiladeiros. A solução adotada contém 5700 apartamentos com 5 unidades diferentes, em 33 pavimentos, destinados a residência permanente ou transitória no corpo do edifício. Na sua maioria,

os apartamentos tem ventilação cruzada obtida por plantas escalonadas às quais se tem acesso através de um corredor situado em um nível intermediário, tendo as circulações dos pavimentos ocorrendo a cada 2 níveis.

Como base temos pilotis e mais dois pavimentos que se diferenciam do grande plano de 33 pavimentos que configura o corpo do edifício e agrega as funções comerciais do empreendimento. A cobertura consiste num terraço jardim gerando assim uma configuração tripartida nesse volume.

As soluções encontradas para o Edifício Mauá vão comparecer em outros projetos do arquiteto, como no Ed. Jucelino Kubitschek que pode ser considerado uma adaptação desse projeto, onde Niemeyer teve a oportunidade de conferir algumas de suas idéias - como os apartamentos distribuídos em meios níveis - finalmente edificadas.

Ainda do mesmo arquiteto, temos o Hansaviertel, em Berlim.



Hansaviertel (Fig.5)

O edifício faz parte de uma exposição concebida como uma vitrine do Urbanismo e Arquitetura Modernos. Niemeyer, e mais 14 arquitetos, entre eles Gropius, Aalto foram convidados a fazer uma apreciação pessoal sobre a habitação multifamiliar. Segundo PAPADAKI (1956, p.170) essa exposição tem também a função de informar a população sobre o *modus vivendi* no pós-guerra

O edifício proposto por Niemeyer está implantado, então, nessa ampla área de reurbanização no bairro Hansaviertel em Berlin, e tem acesso pela Altonaer Strasse. Os prédios eram dispostos livremente no terreno.

Quando se está falando em arquitetura de proposição, estamos nos referindo ao projeto original de Niemeyer para essa edificação. Os primeiros estudos continham o térreo, vazado, com pilotis contendo apenas o acesso e as escadas que levam aos primeiros pavimentos. A circulação vertical é o ponto alto desse projeto. A proposta - que manteve uma torre de circulação em um bloco separado do edifício - ligaria esse volume por passarelas a um pavimento intermediário e à cobertura (que não vai ocorrer como função de estar como no projeto construído). O pavimento intermediário se liga novamente às escadarias que dão acesso aos dois pavimentos inferiores e superiores. A cobertura, nessa versão preliminar, teria função recreativa e daria acesso a mais dois pavimentos inferiores.

O pavimento tipo apresenta duas unidades ligadas a cada núcleo de circulação e seus apartamentos possuem, prioritariamente, dois dormitórios, muito embora essa planta possa ser modificada de modo que dois apartamentos padrão transformem-se em um apartamento de um dormitório e outro de três. Dessa

maneira, o arquiteto elimina a idéia, que surge na primeira versão, de ter unidades menores com outra modulação no final do conjunto. Vale também salientar, que o prédio construído, embora não apresente o volume curvo proposto, é mais largo que os estudos iniciais de Niemeyer. Os apartamentos recebem ventilação e iluminação direta em todas as peças.

O prédio solto no terreno apresenta uma volumetria regular marcada pelo térreo vazado com área de estar e pilares em “V” sob o corpo de 7 pavimentos. O pavimento intermediário fica marcado no volume e a cobertura - que no estudo inicial seria uma área recreativa - transfere essa função para o pavimento intermediário na versão final.

No que tange a arquitetura de produção, podemos contar com edifícios de excelente qualidade, mas sem aspectos inovadores. Esses edifícios se apropriam das soluções apresentadas anteriormente para responder aos problemas que são propostos. Entre eles, podemos citar o ed. Liberdade e o ed. Eiffel, e o Montreal, todos de Oscar, o Conjunto Nacional, de David Liebeskind, entre outros. Os edifícios Sambaíba, Finússia e Dona Fátima, Guarabira e os edifícios de apartamentos para o parque Guinle, também podem ser caracterizados dentro desse tipo de arquitetura, todos dos Irmãos Roberto edificadas no Rio de Janeiro, com uma preocupação especial em relação à proteção solar.

Enfim, a revisão desses exemplares da arquitetura Moderna Brasileira permite perceber o cuidado com a qualidade das obras criadas há mais de meio século, tanto no sentido da implantação na malha urbana, como na qualidade dos espaços internos dos apartamentos. Implantação, insolação, ventilação, entre outros, eram fatores decisivos para a criação arquitetônica. A crise disciplinar em que vivemos não estaria relacionada ao esquecimento ou ao desconhecimento desses ícones da produção moderna?

Notas

¹ “uma breve recapitulação do desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira permite distinguir uma fase de preparação de 1930 a 1935, a emergência duma escola baseada no Rio de 1936 a 1939, sua materialização de 1939 a 1945, sua consolidação de 1946 a 1950, um período de hegemonia de 1951 a 1954, a mutação de 1955 a 1960 e o declínio ou desaparecimento de 1961 a 1965, seguindo aproximadamente a história política do país.” COMAS(2002,p.00)

² Um aspecto que diferencia os immeuble-clarté dos immeuble-villas, refletindo mais uma vez a racionalidade de Le Corbusier, é a organização / racionalização das áreas de circulação, gerando mais economia no projeto construído. No edifício de 1930, a barra de apartamentos é dividida em blocos e disposta ao redor de zonas de circulação vertical com escada e elevador formando uma circulação polinuclear, enquanto nos estudos iniciais, dos immeuble-villas, uma organização linear de circulação para acesso aos apartamentos era adotada. Essas situações diferenciadas reforçam que o immeuble-clarté não é uma mera derivação do immeuble-villas, e sim fruto de longos estudos preparatórios, conforme o próprio arquiteto afirma em sua obra comple.

³ As *Unités* são consideradas a contribuição mais importante de Le Corbusier à criação de uma tipologia moderna de habitação coletiva. Nela, todos os importantes elementos levantados pelo arquiteto parecem estar maduros: barra elevada sobre pilotis, cobertura com funções público-coletivas, corredores intercalados e unidades duplex culminando na verdadeira “máquina de morar” que surge com as políticas reconstrutivas da França no pós-guerra. “A concepção das *Unité’s* responde a um debate de reforma urbana em larga escala, ocorrido nos anos 30, e propõe a criação de um protótipo para as campanhas de reconstrução daquele país.”(LEÃO,1994,p.09)

⁴ Publicado por Milton e Maurício Roberto na Revista Arquitetura e Urbanismo de Setembro/Outubro de 1939.

Imagens:

Figura 1: Parque Guinle

a – Implantação – MINDLIN,1956,p.90.

b – Perspectiva do conjunto – HITCHCOCK,1955.p.154.

Figura 2: Conjunto Residencial Pedregulho

- a – Implantação – Reidy, 1999, p.85.
- b – Foto Conjunto - Reidy, 1999, p.89.
- c – Fachada Bloco A - Reidy, 1999, p.93.

Figura 3: Edifício Julio Barros Barreto

- a – Implantação - MINDLIN, 1956, p.88.
- b – Foto - MINDLIN, 1956, p.89.
- c – Esquemas – Brésil. L' Architecture d' Aujourd'hui, 42-43, Paris: 1952.

Figura 4: Edifício Mauá – Anexo Hotel Quitandinha

- a – Implantação – PAPADAKI, 1956, p.20.
- b – Foto – PAPADAKI, 1956, p.19.
- c – Esquemas - PAPADAKI, 1956, p.33.

Figura 5: Hansa

- a – Perspectiva – PAPADAKI, 1956, p.171.
- b – Corte Esquemático - PAPADAKI, 1956, p.170.
- c – Foto – DOLFF-BOMNEKÄMPER, 1999, p.55.

Referências Bibliográficas

- ALLAN, Jonh. **Berthold Lubetkin**. Londres: Merrell, 2002.
- BOTEY, Josep M. **Oscar Niemeyer, Works and Projects**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1996.
- Brésil. L' Architecture d' Aujourd'hui, 42-43, Paris: 1952.
- CALOVI PEREIRA, Cláudio. **Os Irmãos Roberto e a Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro (1936-1954)**. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado. PROPARG/UFRGS, 1993.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. **Precisões Brasileiras Sobre um Passado da Arquitetura e Urbanismo Modernos a Partir dos Projetos e Obras de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & Cia, 1936-45**. Tese de Doutorado. Universidade de Paris, 2002.
- COSTA, Lucio. **Lucio Costa Registro de Uma Vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- CURTIS, William. **Modern Architecture Since 1900**. Singapore: Phaidon, 1996.
- DOLFF-BOMNEKÄMPER, Gabi; SCHMIDT, Franziska. **Das Hansaviertel Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin**. Berlim: Verlag Bauwisen, 1999.
- GOODWIN, Philip. **Brazil Builds**. New York: MoMA, 1943.
- LE CORBUSIER. Le Corbusier et Pierre Jeanneret. **Oeuvre Complete de 1910- 1929**. Basel; Boston; Berlin: Birkhauser, 1999.
- _____. Le Corbusier et Pierre Jeanneret. **Oeuvre Complete de 1929-1934**. Basel; Boston; Berlin: Birkhauser, 1999.
- _____. Le Corbusier et Pierre Jeanneret. **Oeuvre Complete de 1934-1938**. Basel; Boston; Berlin: Birkhauser, 1999.
- _____. Le Corbusier et Pierre Jeanneret. **Oeuvre Complete de 1938-1946**. Basel; Boston; Berlin: Birkhauser, 1999.
- LEÃO, Sílvia. **O Hotel na Obra de Oscar Niemeyer**. Porto Alegre: Monografia PROPARG/UFRGS, 1994.
- MINDLIN, Henrique. **Modern Architecture in Brazil**. New York: Reinhold, 1956.
- MONTEYS, Xavier. **La Gran Máquina: La Ciudad en Le Corbusier**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.
- PAPADAKI, Stamo. **Oscar Niemeyer: Works in progress**. Nova Iorque: Reinhold Publishing Co., 1956
- REIDY, Affonso Eduardo. **Affonso Eduardo Reidy**. São Paulo: Instituto Lina Bó e P. M. Bardi, 1999.
- SHERWOOD, Roger. **Vivienda: Protótipos del Movimiento Moderno**. Barcelona: GG, 1983.
- ZEVI, Bruno. **Giuseppe Terragni**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A, 1982.
- WISNIK, Guilherme. **Lúcio Costa**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 128p.